



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
Rua Dr. Prudente de Moraes, nº 43 - Vila Júlia - Poá/SP -  
CEP: 8551-230 Fone / Fax: 4639-9121 / 638-1330

ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO  
RECEITUÁRIO MÉDICO

PACIENTE: \_\_\_\_\_

1. ( ) Observar o animal por 10 dias:

Orientar o paciente para localizar cães e gatos agressores, mantê-los em observação por 10 dias e comunicar aos serviços de saúde a evolução das condições do animal.

2.

( ) Profilaxia pós-exposição: Encaminhar o paciente para Unidade Básica de Saúde para vacinação antirrábica. Quatro doses (0, 3, 7 e 14) Intramuscular frasco ampola 0,5 ml (dose total)

CBS: NOTA TÉCNICA DE PROFILAXIA DE RAIVA HUMANA. JULHO/2021

3.

( ) Profilaxia pós-exposição em caso de suspeita de raiva animal: Encaminhar o paciente para Unidade Básica de Saúde para vacinação antirrábica duas doses (0 e 3) Intramuscular frasco ampola 0,5 ml (dose total).

Posto de vacinação: UBS Vila Júlia, Rua Dr. Siqueira Campos, 180- Vila Júlia- Poá- SP- telefone: 4636-3500.  
OBS: NOTA TÉCNICA DE PROFILAXIA DE RAIVA HUMANA. JULHO/2021  
O Município de Poá é considerado uma área de RAIVA CONTROLADA.



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
Rua Dr. Prudente de Moraes, nº 43 - Vila Júlia - Poá/SP -  
CEP: 8551-230 Fone / Fax: 4639-9121 / 638-1330

Para Soro Vacinação.

4. ( ) Soro+Vacinação: Encaminhar o paciente para Unidade Básica de Saúde para vacinação antirrábica. Quatro doses (0, 3, 7 e 14) Intramuscular frasco ampola 0,5 ml (dose total).

Animal Agressor

Data da Agressão: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

( ) Cão ou Gato NÃO OBSERVÁVEL.

( ) Animal Silvestre (morcegos, macaco, capivara, esquilo, gambá e etc...)  
( ) Herbívoros domésticos e produção (boi, cavalo, porco, cabra, etc...)

Procedimentos já realizados na unidade

( ) Lavagem do ferimento

( ) Preenchimento da Ficha de Notificação ( ) Sim ( ) Não

Assinatura:  
Carinho do Médico(a)

- Observação: Procurar a UBS mais próxima de sua residência para realização da vacina, no caso de não ser morador do Município de Poá.
- A profilaxia somente deve ser indicada o mais rápido possível se: \* o animal não puder ser observado; \* houver dúvidas a respeito do estado de saúde do animal no momento do acidente; \* o animal adoecer, morrer ou desaparecer durante o período de 10 dias; \* houver contato comprovado do animal com morcegos.



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POA  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
Rua Dr. Prudente de Moraes, nº 43 - Vila Jolia - Poá - SP  
CEP: 8551-230 Fone: 4639-9121 Fax: 638-1330

A raiva é uma doença infecciosa causada por um RNA vírus da família *Rhabdoviridae*, do gênero *Lycovirus* com grande patogenicidade ao homem (cerca de 100%). No organismo, a vírus da raiva se espalha através do sistema nervoso, até atingir o cérebro.

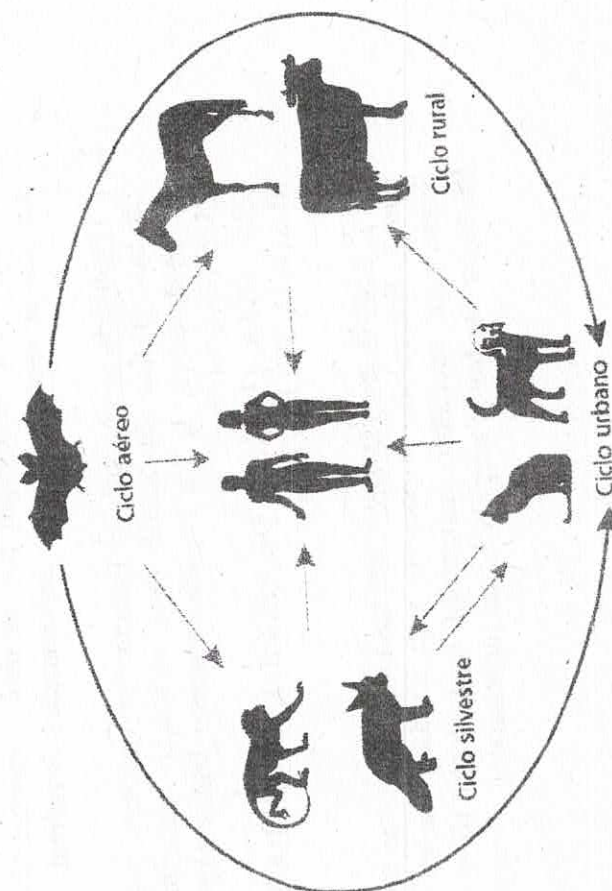
#### Transmissão da Raiva

A raiva é uma zoonose, ou seja, sua transmissão ao homem é feita através de animais. A transmissão ocorre quando a saliva do animal infectado (cães, gatos, morcegos, animais silvestres, etc) entra em contato com o ser humano ou outro animal através da mordedura, lamberidas de feridas, arranhões. Outras formas mais raras de transmissão são através da placenta e leite materno, via respiratória (transplante de órgãos em humanos). Na natureza, os principais reservatórios são os cães, seguido do gato. Os principais reservatórios selvagens são lobos, raposas, morcegos e coiotes.

| Animais domésticos | Animais silvestres |
|--------------------|--------------------|
| Gato               | Morcego            |
| Bovinos            | Coiote             |
| Cachorro           | Raposa             |
| Furão              | Macaco             |
| Cabra              | Castor             |
| Cavalo             | Ganbá              |
| Coelho             | Marmota            |

## Fluxo de Atendimento e

## Profilaxia da Raiva humana



#### Orientações aos Médicos e enfermeiros

- 1- É necessário orientar o paciente para que ele notifique imediatamente a unidade de saúde se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, uma vez que podem ser necessárias novas intervenções de forma rápida como aplicação de soro ou prosseguimento do esquema de vacinação.
- 2- É preciso avaliar, SEMPRE, os hábitos do cão e do gato e os cuidados recebidos. Podem ser dispensados do esquema profilático pessoas agredidas pelo cão, ou gato, que com certeza, não tem risco de contrair a infecção rábica. Por exemplo, animais que vivem dentro do domicílio (exclusivamente); não tenham contato com outros animais desconhecidos; que somente saem à rua acompanhados dos seus donos e que não circulem em áreas com a presença de morcegos. Em caso de dúvida, iniciar o esquema de profilaxia indicado. Se o animal for procedente de área de raiva controlada, não é necessário iniciar o esquema. Manter o animal sob observação e só iniciar o esquema indicado (soro+vacinação) se o animal morrer desaparecer ou se tornar raivoso.
- 3- O soro deverá ser infiltrado na(s) porta(s) de entrada pelo profissional médico. Quando não for possível infiltrar toda a dose, aplicar o máximo possível e a quantidade restante menor possível, aplicar intramuscular, podendo ser utilizada a região glútea. Sempre aplicar em local anatômico diferente do que foi aplicada a vacina. Quando as lesões forem muito extensas ou múltiplas, a dose pode ser diluída, o menos possível em soro fisiológico, para que todas as lesões sejam infiltradas.
- 4- Nos casos em que só se conhece tardiamente a necessidade do uso do soro antirrábico, ou quando não há soro disponível no momento, aplicar a dose recomendada antes da aplicação da 3ª dose da vacina de cultivo celular. Após esse prazo, o soro não é mais indicado.